

Resumo expandido
II Colóquio Internacional do Antigo Egito e Oriente Próximo
Universidade de São Paulo
2017

**O SAGRADO NO EGITO FARAÔNICO: RELIGIÃO PESSOAL E ATOS
MÁGICO-RELIGIOSOS (1567-1085 A.C.)**

PRISCILLA GONTIJO LEITE
Universidade Federal da Paraíba/
Doutora
priscillagontijo.ufpb@gmail.com

VICTOR BRAGA GURGEL
Universidade Federal da Paraíba /
Graduado
victorbragagurgel@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As chamadas práticas mágico-religiosas são encontradas em abundância nos mais variados tipos de fontes egípcias antigas – textos escritos, imagens votivas, monumentos e amuletos, para citar alguns. Levando-se este aspecto em conta, através da literatura observamos a presença de uma distinção teórica entre Religião Pessoal e Religião Oficial (SADEK, A. I., 1987; SHAFER, B. E., 1991; FACURI, C. P., 2013; ZIVIE-COCHE, C., 2015). A partir de estudos na temática, formulamos a hipótese de que as práticas da nomeada Religião Pessoal possuíam diferenças relativas à devoção, se comparadas aos modos da Religião Oficial. Estas refletiriam, de certa maneira, a mentalidade egípcia concernente à suas relações com os deuses, e, em último caso, com o sagrado. Tendo em vista que o Reino Novo (c. 1567 – 1085 a.C.) foi o período do Egito Faraônico cujas fontes de Religião Pessoal chegaram até a atualidade em maior número, o mesmo foi escolhido como recorte temporal do trabalho.

OBJETIVOS

Objetivos gerais:

1 – Analisar as relações entre os atos mágico-religiosos da Religião Pessoal e da Religião Oficial no Egito Faraônico, mais especificamente durante o chamado Reino Novo (1567-1085 a.C.).

Resumo expandido
II Colóquio Internacional do Antigo Egito e Oriente Próximo
Universidade de São Paulo
2017

Objetivos específicos:

- 1 – Investigar as várias faces da religiosidade egípcia antiga, levando em conta que a manifestação pessoal desta é apenas uma forma diferente, mas não alternativa, do antigo egípcio se relacionar com as suas ideias religiosas;
- 2 – Analisar as semelhanças e diferenças entre a chamada Religião Oficial e as manifestações da Religião Pessoal no Egito Antigo, uma vez que ambas fazem parte da mesma mentalidade;
- 3 – Demonstrar como a prática da religião pessoal causa impacto na forma do egípcio comum - não ligado ao clero e à realeza – se relacionar com a esfera divina.

METODOLOGIA

Tendo em vista realizar tais intentos, selecionamos como fontes de Religião Pessoal textos mágico-religiosos presentes em organização e tradução de J. F. Borghouts (1978). O critério de inclusão de textos no volume utilizado pelo autor foi o seu encaixe no que o próprio nomeou de magia do cotidiano (*everyday magic*, no original em inglês), noção similar à de Religião Pessoal utilizada no presente estudo. As fontes de Religião Oficial foram analisadas a partir das traduções de textos funerários egípcios para o inglês de E. A. W. BUDGE (1967); R. David (2002) e J. P. Allen (2005), sendo R. David (2002) a única autora com tradução oficial para o português – Ângela Machado. Observamos, então, a necessidade de definir mais claramente as noções de Mito e Rito a serem utilizadas por nós. Escolhemos, portanto, as definições de M. Eliade (2010).

Considerando a concepção de Magia (*hekA*) do Egito Antigo, e que a essência da mesma deve ser buscada no Rito (Ritner, R. K., 1993), utilizamos *esquemas comparativos* entre as fontes de Religião Pessoal e Religião Oficial, buscando por alusões míticas diretas ou indiretas; identificação com uma ou mais divindades; associação com uma ou mais divindades; não-associação com uma ou mais divindades; a referência direta à hierofania; a presença de atos práticos ligados à “ativação” dos efeitos mágicos no encantamento; ausência de atos práticos no texto. Em ordem de facilitar a localização e a referência das fontes durante a narrativa, nomeamos as fontes de Religião Pessoal de *a*, *b*, *c*, e assim por diante; e as de Religião Pessoal de *I*, *II*, *III* e assim sucessivamente.

Resumo expandido
II Colóquio Internacional do Antigo Egito e Oriente Próximo
Universidade de São Paulo
2017

RESULTADOS

Através da aplicação do método elencado, pudemos notar que a Religião Pessoal possuía um caráter mais pragmático que a Religião Oficial. A primeira geralmente era utilizada para a resolução de questões mais urgentes, ligadas à problemas do cotidiano – a garantia de um pastor atravessar o Nilo com seu gado em segurança; o expurgo de um demônio associado à uma dor de cabeça, provavelmente uma enxaqueca; bem como o tratamento de uma queimadura. A associação à divindades mostrou-se bem presente em ambos os tipos de textos mágico-religiosos. Os textos de Religião Oficial, por serem funerários, têm como particularidade a crença egípcia de que a morte não era um fim, e sim uma continuação da vida deste plano no Além. Logo, continha partes práticas concernentes à garantia da alimentação, da respiração e de todas as necessidades fisiológicas. A hierofania foi encontrada em ambos os textos. A apropriação da deidade pelo recitante foi encontrada em todos os textos de Religião Oficial - uma vez que o falecido identifica-se com Osíris – e em apenas um texto de Religião Pessoal analisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença do Rito nos encantamentos encontra-se explícita apenas nos textos de Religião Pessoal. Entretanto, os textos funerários selecionados, fazendo parte do nosso escopo de Religião Oficial, também necessitavam de ritos para serem “ativados”. Estes eram realizados por sacerdotes antes, durante e após a procissão funerária carregadora do falecido para a sua tumba. Logo, nossa hipótese central foi parcialmente comprovada.

A única diferença em relação às práticas mágico-religiosas da Religião Pessoal, em comparação com as de Religião Oficial, foram as maneiras de contato com as divindades: nos encantamentos pessoais, o recitante se dirige com agressividade às deidades, na maioria das vezes exigindo das mesmas o cumprimento de suas ordens, não pedidos. Nos encantos de Religião Oficial, no entanto, o recitante aborda as divindades com humildade, mansidão e subserviência, pedindo, não ordenando, aos deuses, o cumprimento de seus desejos.

Resumo expandido
II Colóquio Internacional do Antigo Egito e Oriente Próximo
Universidade de São Paulo
2017

Por fim, o estudo da chamada Religião Egípcia mostrou-se fundamental para a desconstrução da ideia errônea do Egito Antigo, bastante presente na mentalidade brasileira, de um povo exótico e distante, onde as ações eram realizadas por deuses, e não homens. Ao estudá-la, torna-se possível compreender um pouco da mentalidade deste povo, e como suas crenças norteavam suas atitudes concretas, geradoras das relações sociais formativas daquela sociedade.

Palavras-chave: Religião Egípcia – Sagrado – Religião Pessoal – Religião Oficial – Magia Egípcia

REFERÊNCIAS

FONTES TEXTUAIS

- ALLEN, James P. *The Ancient Pyramid Texts*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2005.
- BORGHOUTS, J. F. *Ancient Egyptian Magical Texts*. NISABA. Vol. 9. Leiden: E. J. Brill, 1978.
- BUDGE, E. A. Wallis. *The Egyptian Book of the Dead*. Nova Iorque: G. P. Putnam's Sons, 1967.
- DAVID, Rosalie. *Religião e Magia no Antigo Egito*. Trad. Ângela Machado – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2002.

LITERATURA GERAL:

- ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: a essência das religiões*. Trad. Rogério Fernandes. – 3ª ed. – São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- FACURI, Cíntia P. *Os Objetos Votivos e as Peregrinações no Egito Antigo*. ANAIS I Semana de Arqueologia: “Arqueologia e Poder”. Campinas: LAP/NEPAM. 2013.
- RITNER, Robert K. *The Mechanics of Ancient Egyptian Magical Practice*. Chicago: Imprensa da Universidade de Chicago, 1993.
- SADEK, Ashraf Iskander. *Popular Religion in Egypt During the New Kingdom*. Hildesheim: Gerstenberg Verlag, 1987.

Resumo expandido
II Colóquio Internacional do Antigo Egito e Oriente Próximo
Universidade de São Paulo
2017

SHAFER, Byron E. (ed.). *Religion in Ancient Egypt, Gods, Myths and Personal Practice*.

Londres: Routledge, 1991.

ZIVIE-CHOCHE, Christiane. “Homens e deuses: uma abordagem antropológica da religião egípcia”. Trad. Cintia A. Gama-Rolland. In: BRANCAGLION JR, Antonio; LEMOS, Renan de Souza; SANTOS, Raizza Teixeira dos (orgs.). – *SEMNA – Estudos de Egiptologia II*. Rio de Janeiro: Seshat – Laboratório de Egiptologia do Museu Nacional, 2015.